



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Metas Curriculares de Português

Ensino Básico
2.º Ciclo

O domínio da **GRAMÁTICA**

Objetivos

e

Descritores de Desempenho

Gramática – 5.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<p>1. <i>Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.</i></p>	<ol style="list-style-type: none">1. Deduzir o significado de palavras complexas a partir dos elementos constitutivos (radical e afixos).2. Detetar processos de derivação de palavras por afixação (prefixação e sufixação).3. Reconhecer e sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares.4. Identificar e usar os seguintes modos e tempos dos verbos regulares e de verbos irregulares de uso mais frequente:<ol style="list-style-type: none">a) formas finitas – indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito composto e futuro) e imperativo;b) formas não finitas – infinitivo (impessoal) e participípio.

Gramática – 5.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<p>2. <i>Reconhecer e conhecer classes de palavras.</i></p>	<p>1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:</p> <ul style="list-style-type: none">a) nome: próprio e comum (coletivo);b) adjetivo: qualificativo e numeral;c) verbo: principal e auxiliar (dos tempos compostos);d) advérbio: valores semânticos – de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo e de lugar; funções – interrogativo;e) determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo, possessivo;f) pronome: pessoal, demonstrativo, possessivo;g) quantificador numeral;h) preposição.

Gramática – 5.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>3. Analisar e estruturar unidades sintáticas.</i>	<ol style="list-style-type: none"><li data-bbox="581 344 1850 586">1. Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando corretamente os pronomes átonos em frases afirmativas e negativas.<li data-bbox="581 611 1850 786">2. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto.
<i>4. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.</i>	<ol style="list-style-type: none"><li data-bbox="581 819 1850 929">1. Identificar e estabelecer relações de sentido entre palavras: sinonímia e antonímia.<li data-bbox="581 953 1850 1011">2. Identificar e organizar famílias de palavras.

Gramática – 6.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<i>1. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Distinguir regras de formação de palavras por composição (de palavras e de radicais).2. Distinguir derivação de composição.3. Identificar e usar os seguintes modos e tempos verbais:<ol style="list-style-type: none">a) formas finitas – condicional e conjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro);b) formas não finitas – infinitivo (impessoal e pessoal) e gerúndio.
<i>2. Conhecer classes de palavras.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:<ol style="list-style-type: none">a) verbo: principal (intransitivo e transitivo), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva);b) determinante interrogativo;c) pronome indefinido;d) interjeição.

Gramática – 6.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
<p>3. <i>Analisar e estruturar unidades sintáticas.</i></p>	<ol style="list-style-type: none">1. Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal, colocando-o corretamente nas seguintes situações: em frases que contêm uma palavra negativa; em frases iniciadas por determinantes e advérbios interrogativos.2. Identificar as seguintes funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento oblíquo, complemento agente da passiva, e modificador.3. Substituir o complemento direto e o indireto pelos pronomes correspondentes.4. Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa.5. Transformar discurso direto em discurso indireto e vice-versa, quer no modo oral quer no modo escrito.6. Distinguir frase complexa de frase simples.

O Princípio da Progressão

Gramática – Progressão

Objetivo: *Analisar e estruturar unidades sintáticas.*

Anos	Descritores de desempenho
4.º	Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito e predicado.
5.º	Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito (simples e composto), vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto.
6.º	Identificar as seguintes funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento oblíquo, complemento agente da passiva e modificador.
7.º	1. Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas estudadas no ciclo anterior: sujeito, vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, complemento agente da passiva, predicativo do sujeito, modificador. 2. Identificar o sujeito subentendido e o sujeito indeterminado.
8.º	Identificar as funções sintáticas de modificador do nome restritivo e apositivo.
9.º	Consolidar o conhecimento de todas as funções sintáticas aprendidas.

Descritores de Desempenho e Atividades

Alguns princípios

Pontos prévios

1. Cada professor, fazendo uso dos conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos que possui, adquiridos não só pela sua formação como pela sua experiência, adotará os procedimentos que considerar mais adequados para que o ensino se faça de tal modo que os alunos adquiram e revelem cada um dos desempenhos descritos nas Metas Curriculares de Português.

Alguns princípios

Pontos prévios

2. No ensino da Gramática, não há metodologias únicas:
 - em muitas situações, poderá ser feita uma oficina gramatical, orientando os alunos em atividades de descoberta progressiva das regularidades e, portanto, da formulação da regra;
 - noutras, poderá ser útil a apresentação e análise de modelos ou de exemplos e o fornecimento da definição ou da regra;
 - em algumas situações, poderá ser necessária a memorização para, depois, se proceder a exercícios de aplicação;
 - em algumas situações, poderá o texto ou o discurso autêntico (de autor ou dos próprios alunos) ser o ponto de partida da atividade, mas noutras esse ponto de partida poderá ser constituído por frases ou exemplos fabricados;
 - ...

Alguns princípios

Sem invalidar o atrás referido, segue-se, no entanto, um conjunto de princípios orientadores no sentido da eficácia do ensino da Gramática.

1. Em cada ano de escolaridade, os conteúdos gramaticais (presentes nos descritores de desempenho) devem ser organizados numa sequência lógica, de modo a respeitar a precedência da aprendizagem dos aspetos estruturantes.
 2. Cada descritor de desempenho exige ensino formal.
 3. A aprendizagem faz-se passo a passo.
 4. O ensino faz-se pela afirmativa, pela positiva: como regra, em relação a cada conteúdo, ocorrência ou situação, deverá explicar-se o que é, as características que possui, e não o que não é ou o que não possui.
-

Alguns princípios

5. Em geral, são necessários quatro momentos no processo de aquisição de um desempenho de natureza gramatical:
 - a) a ativação de conhecimentos dos alunos;
 - b) a observação das ocorrências (e das regularidades);
 - c) a descoberta da regra ou o fornecimento da informação;
 - d) a aplicação.
 6. Os exercícios propostos deverão ser em número elevado e de natureza variada, de modo a solicitarem operações cognitivas de graus diversos de complexidade e exigência.
 7. Os exercícios propostos deverão ter formatos diferentes, de modo a proporcionarem a destreza dos alunos na resposta às diversas situações.
 8. A fase de aplicação deve ser longa e ocorrer em mais do que uma aula e em trabalho de casa.
-

5.º Ano

Descritor de desempenho

Identificar a seguinte função sintática: o complemento direto.

Tarefa

Conceber uma atividade que permita aos alunos adquirir conhecimentos e desenvolver capacidades no sentido do desempenho acima descrito.

Segue-se uma sugestão de atividade conducente ao desempenho acima descrito.

1. Ativação de conhecimentos

Já conheces bem o sujeito e o predicado.

Observa e completa:

a) *O balão rebentou.*

Sujeito: O balão

Predicado: rebentou.

b) *A Maria espirrou.*

Sujeito: A Maria

Predicado: _____

c) *Os alunos abriram a janela.*

Sujeito: Os alunos

Predicado: abriram a janela

d) *O Pedro comeu um gelado.*

Sujeito: O Pedro

Predicado: _____

2. Observação

1. O predicado pode ser constituído só por um verbo, pois há verbos que não precisam de nenhum outro termo para os acompanhar, para os completar. Por si só, têm toda a informação necessária.

Exemplo: *O bebé **acordou**.*

2. No entanto, na maior parte dos casos, os verbos precisam de um termo para que a ideia que se pretende transmitir com eles fique completa.

Exemplo: *O Francisco **perdeu a carteira**.*

O que é que o Francisco perdeu? A carteira.

3. Nas frases que se seguem, sublinha a verde dois predicados constituídos só por um verbo e sublinha a azul três predicados constituídos não só pelo verbo como por um termo que lhe completa o sentido:

a) *A Isabel comprou um relógio de pulso.*

b) *A menina sorriu.*

c) *O relógio avariou.*

d) *O relojoeiro consertou o relógio.*

e) *A menina encontrou um anel.*

3. Informação, regra

1. Na maior parte dos casos, os verbos precisam de um termo que complete a ideia que eles querem transmitir: precisam de um complemento.

Um complemento é, pois, um termo que pertence ao predicado e que serve para completar o sentido do verbo. Se ele lá não estiver, a frase não fica compreensível.

Exemplos:

a) *A Isabel **comprou** um relógio de pulso.*

b) *O relojoeiro **consertou** o relógio.*

2. O complemento acima sublinhado chama-se **complemento direto**.

O complemento direto é o termo sobre o qual direta e imediatamente recai a ação significada pelo verbo.

Exemplos:

a) *O Miguel abriu – Frase Incompleta; ideia incompleta. Abriu o quê?*

O Miguel abriu a janela. – Frase completa; ideia compreensível.

b) *O Rui recebeu – Frase incompleta; ideia incompleta. Recebeu o quê?*

O Rui recebeu o teste de Português. – Frase completa; ideia

compreensível

3. Informação, regra

3. O complemento direto é o termo sobre o qual direta e imediatamente recai a ação significada pelo verbo.

Muitas vezes descobre-se o complemento direto com a seguinte pergunta:

O que é que + sujeito e verbo?

Exemplos:

a) *A menina perdeu um anel.*

O que é que a menina perdeu?

O que é que a menina (sujeito) perdeu (verbo) ? Um anel.
(complemento direto)

b) *O Vítor escreveu uma bela história.*

O que é que o Vítor escreveu?

O que é que o Vítor (sujeito) escreveu (verbo)? Uma bela história.
(complemento direto)

c) *O tornado destruiu todas as casas desta rua.*

O que é que o tornado destruiu?

O que é que o tornado (sujeito) destruiu (verbo)?
Todas as casas desta rua. (complemento direto)

4. Aplicação

1. Nas frases que se seguem, sublinha o complemento direto.
 - a) *A avó comprou uns óculos novos.*
 - b) *O pai fez o almoço.*
 - c) *Os alunos leram um conto tradicional.*

2. Sublinha, no texto que se segue, os seis complementos diretos:

Ching-Ling, uma menina fantasiosa, queria um amigo, mas não queria um amigo qualquer; queria um dragão. O pai fazia dragões de loiça. A mãe bordava dragões de seda. Ela... ela pensava, cismava, sonhava... e só queria um dragão verdadeiro.

3. Continua e completa as frases que se seguem, introduzindo um complemento direto apropriado ao significado do verbo.
 - a) A Carla compreende _____
 - b) Nós estudámos _____
 - c) A Maria e o Pedro viram _____

5. Nova informação ou regra

Já aprendemos que muitas vezes se descobre o complemento direto com a seguinte pergunta: O que é que + sujeito e verbo?

No entanto, se o complemento direto se referir a uma pessoa, a pergunta muda e deverá ser a seguinte: Quem é que + sujeito e verbo?

Exemplos:

a) *O André ama a Paula.*

Quem é que o André ama?

Quem é que o André (sujeito) ama (verbo)? A Paula.
(complemento direto)

b) *O meu pai encontrou um amigo de infância.*

Quem é que o meu pai encontrou?

Quem é que o meu pai (sujeito) encontrou (verbo)?
Um amigo de infância. (complemento direto)

c) *A menina abraça a mãe e a irmã.*

Quem é que a menina abraça?

Quem é que a menina (sujeito) abraça (verbo)? A mãe e a irmã.
(complemento direto)

1. Nas frases que se seguem, sublinha o complemento direto.

a) *Os alunos cumprimentaram a professora.*

b) *O Mário observa os colegas de equipa.*

c) *O menino lançou um papagaio de papel .*

d) *O Artur, o Daniel e a Júlia formam uma equipa fantástica.*

e) *Os jogadores respeitam o treinador e o árbitro.*

2. No excerto que se segue, sublinha as palavras ou expressões que desempenham a função de complemento direto (são sete):

A rainha D. Isabel, mulher de D. Dinis, observava os trabalhadores do convento de Santa Clara e alguns pedintes.

Os pobres pedintes procuravam a rainha, pediam esmola e recebiam pão e palavras de consolo.

A rainha tinha muitos amigos, mas também tinha inimigos. Um dia, um deles procurou o rei...

3. Lê atentamente cada uma das frases que se seguem. Só em sete é que há um complemento direto. Sublinha esses complementos diretos.
- a) *O treinador da nossa equipa elogiou os adversários.*
 - b) *A mãe fez umas deliciosas panquecas com mel.*
 - c) *No túnel, o comboio apitou.*
 - d) *Na praia, os vendedores elogiam a qualidade das suas bolachas.*
 - e) *Os alunos do 5.º ano cantaram e encantaram.*
 - f) *Os alunos abordaram diversos temas divertidos.*
 - g) *A minha irmã sabe tudo sobre computadores.*
 - h) *Naquela manhã, o menino acordou cedo.*
 - i) *A Marta não apanhou o comboio das sete.*
 - j) *Os membros do júri atribuíram três prémios.*

4. Completa cada uma das frases que se seguem com um complemento direto adequado.

- a) *Os jovens procuram* _____
- b) *Os passarinhos têm* _____
- c) *O nossos amigos admiram* _____

5. Constrói um início de frase adequado aos complementos diretos que se seguem.

- a) _____ *a caixa de marcadores.*
- b) _____ *os seus professores.*
- c) _____ *uma banana e uma laranja.*
- d) _____ *três informações importantes.*
- e) _____ *a sua opinião.*

6. Das 6 frases da coluna A, apenas 5 necessitam dos complementos diretos presentes na coluna B. Faz a correspondência adequada.

Coluna A

1. O menino beijou...
2. As crianças encontraram...
3. O Sol já nasceu...
4. Ambas as meninas têm...
5. O Raul observa...
6. A Madalena escolheu...

Coluna B

- a) os cabelos ondulados.
- b) as mãos da avó.
- c) a experiência laboratorial.
- d) dois livros de aventuras.
- e) uma carteira com 20 euros.

7. Nova informação, regra

O complemento direto pode ser substituído pelo correspondente pronome pessoal *o*, *a*, *os*, *as*.

Exemplos:

a) A mãe **comprou um colar**. = A mãe comprou-**o**.

b) A princesa **come a maçã**. = A princesa come-**a**.

c) O príncipe **encontrou os anéis**. = O príncipe encontrou-**os**.

d) O jardineiro **podou as árvores de fruto**. = O jardineiro podou-**as**.

8. Aplicação

1. Em cada uma das alíneas, substitui o complemento direto pelo pronome correspondente e reescreve a frase.
 - a) A menina observava os pais. _____
 - b) Ela lia muitas histórias. _____
 - c) Ela comprou um livro de histórias. _____

2. Em cada frase, substitui o pronome pessoal sublinhado por um complemento direto adequado não pronominal.
 - a) Eu abracei-os. _____
 - b) Ela compra-o todos os dias. _____
 - c) À segunda-feira, ele vê-as sempre. _____

9. Nova informação, regra

O complemento direto pode ser constituído por um pronome pessoal. Os pronomes pessoais que podem desempenhar a função de complemento direto são os seguintes: *me, te, o, a, nos, vos, os, as*.

Exemplo, usando sempre o mesmo sujeito e o mesmo verbo:

A minha mãe abraçou-me.

A minha mãe abraçou-te.

A minha mãe abraçou-o.

A minha mãe abraçou-a.

A minha mãe abraçou-nos.

A minha mãe abraçou-vos.

A minha mãe abraçou-os.

A minha mãe abraçou-as.

10. Aplicação

1. Lê atentamente as frases que se seguem. Só em três é que não há um complemento direto. Sublinha todos os termos que desempenham a função de complemento direto (são nove).
 - a) *A neve cobriu os telhados das casas.*
 - b) *As crianças têm medo da trovoada.*
 - c) *Nós fizemos um bom trabalho.*
 - d) *O professor elogiou-nos.*
 - e) *Tu viste os teus amigos? Viste-os?*
 - f) *Por causa das ondas altas, os banhistas fugiram.*
 - g) *Ontem, eu vi a tua mãe. E a tua mãe cumprimentou-me.*
 - h) *A cabeleireira penteou-te muito bem.*
 - i) *Os nossos amigos já chegaram.*
 - j) *De hora a hora, os sinos tocam.*

10. Aplicação

2. No texto que se segue (que evoca o início da obra *A Fada Oriana*), sublinha a verde quatro complementos diretos constituídos por pronomes e sublinha a azul outros seis complementos diretos.

Todos os leitores conhecem as fadas boas e as fadas más. As fadas boas fazem coisas boas e as fadas más fazem coisas más.

As fadas boas regam as flores, acendem o lume dos velhos, porque os respeitam e estimam, encantam os jardins, dançam, inventam sonhos...

As fadas más secam as fontes, apagam as fogueiras dos pastores, pois não respeitam as pessoas nem as acarinham, arrelham as crianças, atormentam os animais e roubam o dinheiro dos pobres, porque os desprezam.

Quando uma fada boa vê uma árvore morta, reanima-a, e, no mesmo instante, as folhas reaparecem.

Quando uma fada má vê uma árvore cheia de folhas e de flores, provoca um vento gelado que arranca as folhas e destrói as flores.

3. Estabelece a correspondência entre os elementos da coluna A e os da coluna B, constituídos por complementos diretos, de modo a produzires frases completas corretas.

Coluna A

1. A criança abraçou...
2. A violência da tempestade assustou...
3. O meu irmão criticou...
4. A RTP transmitiu...
5. Os lavradores receiam...
6. O jogador pisou o adversário e empurrou...
7. O menino tem orgulho na mãe; admira...

Coluna B

- a) -nos.
- b) -a.
- c) o espetáculo musical.
- d) a chuva intensa.
- e) -o.
- f) os pais.
- g) -me.

6.º Ano

Descritor de desempenho

Identificar a seguinte função sintática: o complemento oblíquo.

Tarefa

Conceber uma atividade que permita aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver as suas capacidades no sentido do desempenho acima descrito.

Segue-se uma sugestão de atividade conducente ao desempenho acima descrito.

1. Ativação de conhecimentos

Como sabes, na maior parte dos casos, os verbos precisam de um termo para que a ideia que eles querem transmitir fique completa: precisam de um complemento.

Já conheces dois dos complementos essenciais: o direto e o indireto.

1. Vamos recordar o primeiro:

a) *A mãe abriu a porta do quarto.*

Abriu-a devagarinho, para o bebé não acordar.

b) *A Rita veste o casaco.*

Veste-o com muito cuidado, pois partiu o braço direito.

1.1. Os termos sublinhados desempenham a função sintática de

1.2. Quando o complemento direto é constituído por um nome ou por um termo que tem como núcleo um nome, esse complemento pode ser substituído pelo pronome pessoal *o, a, os, as*.

a) *A professora abriu a porta. = A professora abriu-a.*

b) *A Rita veste o casaco branco. = A Rita veste-o.*

c) *Ela observa as montras da rua principal. = _____*

1. Ativação de conhecimentos

2. Vamos também recordar o complemento indireto, um complemento que normalmente designa um ser vivo a quem se destina a ação.

Exemplos:

a) O Manuel **telefonou à Maria**.

b) O cão **obedece ao dono**.

2.1. Observa os dois exemplos e completa a frase seguinte:

«O complemento indireto é introduzido pela preposição _____.»

2.2. Também aprendemos que o complemento indireto pode ser substituído (e, portanto, constituído) pelo pronome pessoal *lhe*, *lhes*.

Exemplos:

a) O cão obedece **à dona**. = O cão obedece-**lhe**.

b) O Manuel telefonou **aos pais**. = O Manuel telefonou-**lhes**.

1. Ativação de conhecimentos

3. Na maior parte dos casos, o verbo que pede um complemento indireto também tem um direto.

Exemplos:

a) *O Miguel entregou o trabalho à professora.*

Complemento direto – *o trabalho*

Complemento indireto – *à professora*

b) *O Miguel entregou-lhe o trabalho.*

Complemento direto – *o trabalho*

Complemento indireto – *lhe*

1. Estivemos a recordar o complemento direto e o indireto.

Vamos agora aprender mais um complemento do verbo. Observa as frases que se seguem e os termos sublinhados.

a) A Cecília ***gosta de amoras***.

b) Os empregados ***concordaram com a proposta feita***.

c) A minha irmã ***assistiu ao espetáculo***.

2. Em frases completas, os verbos das frases acima vêm sempre seguidos de uma preposição; precisam de um **complemento introduzido por uma preposição**:

gostar de

concordar com

assistir a

Repara que não se pode dizer:

* *A Cecília gosta amoras.*

* *Os empregados concordaram a proposta feita.*

* *A minha irmã assistiu o espetáculo.*

3. Informação, regra

1. Concluimos, então, que há verbos que trazem uma preposição associada, que exigem um complemento iniciado por uma preposição. Esse complemento chama -se **complemento oblíquo**.

Exemplos:

- a) *Eles acreditam **em nós**.* (acreditar em)
- b) *Eles contam **com o nosso apoio**.* (contar com)
- c) *As crianças precisam **de carinho**.* (precisar de)
- d) *A velhinha apercebe-se **de tudo**.* (aperceber-se de)
- e) *A Mafalda interessa-se **por filatelia**.* (interessar-se por)

2. A preposição com que se inicia o complemento oblíquo pode estar contraída.

Exemplos:

- a) *Ela confia **nos amigos**.* (em + os amigos)
- b) *Ele apercebeu-se **do problema**.* (de + o problema)
- c) *Eles aderiram **àquele partido**.* (a + aquele partido)

3. Mais exemplos de verbos que pedem **complemento oblíquo**:

a) cuidar (de)

*O neto **cuida** da avó velhinha.*

b) depender (de)

*As crianças pequenas **dependem** dos pais.*

c) discordar (de)

*Ele **discorda** da nossa perspetiva.*

d) duvidar (de)

*Ele **duvida** das suas capacidades.*

e) fugir (de)

*Ela **foge** dos problemas.*

f) interferir (em)

*Ele **interfere** nos assuntos dos outros.*

g) pensar (em)

*Ele só **pensa** na brincadeira.*

h) simpatizar (com)

*O Miguel **simpatiza** com toda a gente.*

i) suspeitar (de)

*Os investigadores **suspeitam** do mordomo.*

j) apaixonar-se (por)

*O Marco **apaixonou-se** pela Sofia.*

k) apoderar-se (de)

*Eles **apoderaram-se** do dinheiro.*

l) preocupar-se (com)

*Tu **preocupas-te** com a poluição?*

1. Observa as frases que se seguem. Sublinha o complemento oblíquo que existe em cada uma delas.
 - a) *Estes alunos interessam-se por temas de Ciências.*
 - b) *Ninguém se importou com aquele contratempo.*
 - c) *Ele falou de todos os problemas.*
 - d) *Ele apoderou-se da herança.*
 - e) *Não duvides do teu irmão!*

2. Lê as frases seguintes, que evocam um conto tradicional muito conhecido. Existem aqui três termos que desempenham a função de complemento oblíquo. Sublinha-os.

O rei ouvira falar de Frei João Sem Cuidados. (...) Este apercebeu-se do problema e logo pensou numa possível solução.

3. Continua e completa as frases que se seguem, introduzindo um complemento oblíquo apropriado ao significado do verbo.
 - a) *Eles pensam* _____
 - b) *A Mafalda desistiu* _____
 - c) *A Maria e o Pedro assistiram* _____

5. Nova informação, regra

Por vezes, o complemento oblíquo pode ser substituído (e, portanto, constituído) pelo pronome demonstrativo isso (ou isto, ou aquilo – mais raramente) precedido da respetiva preposição (ou com ela contraído).

Exemplos:

- a) *Ela pensa **em tudo**. = Ela pensa **nisso** (em + isso).*
- b) *Os bebés precisam **de mimo**. = Os bebés precisam **disso**. (de + isso)*
- c) *Ele concorda **com essa ideia**. = Ele concorda **com isso**. (com + isso)*
- d) *Ela abdicou **da sua posição na firma**. = Ela abdicou **disso** (de + isso)*
- e) *Ele acreditou **naquela mentira**. = Ele acreditou **naquilo**. (em + aquilo)*
- f) *Ele acredita **no nosso projeto**. = Ele acredita **nisto**. (em + isto)*

1. Observa as frases que se seguem. Sublinha o complemento oblíquo que existe em cada uma delas.
 - a) *Estes alunos interessam-se por temas de astronomia.*
Não se interessam por mais nada.
Só se interessam por isso.
 - b) *Ele falou da sua infância.*
Durante toda a refeição, só falou disso.

2. Em cada frase, substitui o termo sublinhado (é o complemento oblíquo) pelo pronome demonstrativo correspondente (com a respetiva preposição) e reescreve a frase.
 - a) *A Filomena aspira a um alto cargo.* _____
 - b) *Ela concorreu a um lugar de professora.* _____
 - c) *A Fátima concordou com tudo.* _____
 - d) *Eles desistiram do projeto.* _____
 - e) *Eles investiram em ações.* _____

7. Nova informação, regra

No caso de o complemento oblíquo dizer respeito a um ser animado, pode ser substituído pelo pronome ele, ela, eles, elas, precedido da respetiva preposição.

Exemplos:

- a) *Ela cuida do irmão. = Ela cuida dele (de + ele).*
- b) *O jovem apaixonou-se pela colega. = O jovem apaixonou-se por ela.
(por + ela)*
- c) *As crianças dependem dos pais. = As crianças dependem deles.
(de + eles)*
- d) *O Maximino acredita nos amigos. = O Maximino acredita neles.
(em + eles)*
- e) *O pastor confia no seu cão. = O pastor confia nele. (em + ele)*

1. Observa as frases que se seguem. Sublinha o complemento oblíquo que existe em cada uma delas.
 - a) *Os pais cuidam dos filhos.*
Os pais cuidam deles.
 - b) *O Aníbal apaixonou-se pela Catarina.*
O Aníbal apaixonou-se por ela.
 - c) *A Mónica simpatizou com o colega.*
A Mónica simpatizou com ele.

2. Em cada frase, substitui o termo sublinhado (é o complemento oblíquo) pelo pronome pessoal correspondente (com a respetiva preposição) e reescreve a frase.
 - a) *A Fátima concorda com a colega.* _____
 - b) *A criança foge dos desconhecidos.* _____
 - c) *Os investigadores suspeitavam do vizinho.* _____

9. Nova informação, regra

Temos vindo a estudar o complemento oblíquo.

Compreendemos que o complemento oblíquo é um termo exigido pela regência do verbo e vimos que esse complemento surge a acompanhar verbos que necessitam, para completar o seu sentido, de um termo introduzido por uma preposição.

1. Vamos agora aprender que há verbos cujo complemento oblíquo é substituível ou constituído por um advérbio.

Exemplos:

- a) entrar (em) *Ela entrou na sala. = Ela entrou aí.*
- b) ficar (em) *A bagagem ficou no cais. = A bagagem ficou lá.*
- c) morar (em) *Ela mora na Avenida da República. Ela mora lá.*
- d) residir (em) *Ela reside em Coimbra. Ela reside lá.*
- e) viver (em) *Ela vive em França. = Ela vive lá.*
Ela vive em Portugal. = Ela vive cá. Ele vive aqui.
- f) ir (a) *Ela vai a Lisboa. = Ela vai lá.*
Ela vai àquele supermercado. = Ela vai ali.

9. Nova informação, regra

2. Por vezes, o complemento oblíquo é constituído por um advérbio, mas esse advérbio vem precedido de preposição.

Exemplos:

- a) partir (para) *Ela partiu para a Bélgica. = Ela partiu para lá.*
- b) sair (de) *Ela saiu da sala. = Ela saiu de lá.*
- c) vir (de) *Ela vem de Lisboa. = Ela vem de lá.*
- d) descer (de) *Desce da árvore! = Desce daí!*
- e) ir (para) *Eles vão para os Açores. = Eles vão para lá.*
- f) voltar (para) *Ela voltou para a Suíça. = Ela voltou para lá.*

1. Observa as frases que se seguem. Sublinha o complemento oblíquo que existe em cada uma delas.
 - a) *Nós vamos ao Luso.*
 - b) *A minha mãe tratou das passagens.*
 - c) *O meu irmão ficou em casa.*
 - d) *Eles vivem em Faro.*
 - e) *Os filhos contam com os pais.*
 - f) *Ninguém se importou com os problemas existentes.*
 - g) *Ela apercebeu-se de toda a situação.*
 - h) *Amanhã, eles partem para a Suécia.*
 - i) *Os filhos ficam em Portugal.*
 - j) *Os alunos entraram na sala de aula.*

2. Substitui cada um dos complementos oblíquos das questões anteriores por um pronome (precedido de preposição) ou por um advérbio (precedido, ou não, de preposição), conforme o caso.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Final da apresentação